Dissertação-modelo

A valorização do professor

Em "Emília no País da Gramática", Monteiro Lobato retrata a Educação como uma aventura emocionante, com o poder de transformar a maneira como vemos o mundo. Destacam-se, em enredos que gravitam em torno da Educação, dois protagonistas: o professor e o aluno, responsáveis pelo ensino e pela aprendizagem, respectivamente – valorizar o professor é salvaguardar aquele que abre portas para a vida cidadã e profissional de todos os indivíduos que um dia foram alunos. Contudo, a remuneração, um dos principais indicadores do reconhecimento estatal desses profissionais, é questão a ser enfrentada em caráter de urgência.

Nesse sentido, segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o salário dos professores brasileiros está entre os mais baixos, considerados os países-membros da Organização. Para exemplificar, na Alemanha, a remuneração média anual de um professor do ensino fundamental é de cerca de 70 mil dólares, enquanto que no Brasil essa média é de aproximadamente 15 mil dólares – eis a lamentável e grave disparidade, que reflete no reconhecimento da profissão.

Além disso, é preciso anotar que a baixa remuneração do professorado pode refletir diretamente na qualidade da Educação, uma vez que, para compor um salário razoável, o professor rende-se a um número expressivo de aulas, o que lhe provoca a exaustão, que pode levar a doenças e desequilíbrios emocionais graves. Fica claro, desse modo, que a falta de incentivo financeiro desestimula a permanência de bons profissionais na área, além do que desestimula a formação de novos e o engajamento de educadores a cursos de pós-graduação – isso pode ser observado na queda da procura pelos cursos de licenciatura, segundo o Censo da Educação Superior de 2022.

Assim, para reverter essa situação e valorizar-se adequadamente o professor, é necessário investir mais robustamente na área da Educação, o que deve ser feito pelo Governo Federal, por meio de um recálculo da dotação orçamentária anual, visto que os 5,3% do PIB nacional é insuficiente para as demandas em torno da Educação. Isso feito, os professores poderão, inclusive, investir em cursos de extensão e pós-graduação, a fim de garantir práticas pedagógicas atualizadas, em benefício da formação cidadã, até valorizar-se o professor é investir no futuro do país – isso deve ser prioridade governamental.

Por Gislaine Buosi